

Produção industrial potiguar fica estável em agosto

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de agosto, a produção industrial potiguar ficou estável, após dois meses seguidos de crescimento. Mesmo assim, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou de 74% em julho para 71% em agosto, sendo considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para o período. O índice de evolução do número de empregados permanece abaixo dos 50 pontos, apontando queda do emprego industrial na comparação com o mês anterior, mantendo a tendência negativa que vem sendo observada desde outubro de 2017. Os estoques de produtos finais voltaram a crescer, mas, mesmo assim, ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram aumento da produção e queda nos estoques de produtos finais; esperam redução no número de empregados e crescimento nas vendas externas nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram queda na produção e acúmulo de estoques de produtos finais; preveem crescimento no número de empregados e estabilidade da quantidade exportada para os próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 24/09 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram aumento na produção e na utilização da capacidade instalada (UCI); as expectativas em relação ao número de empregados nos próximos seis meses são de estabilidade, enquanto os empresários potiguares esperam crescimento moderado.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

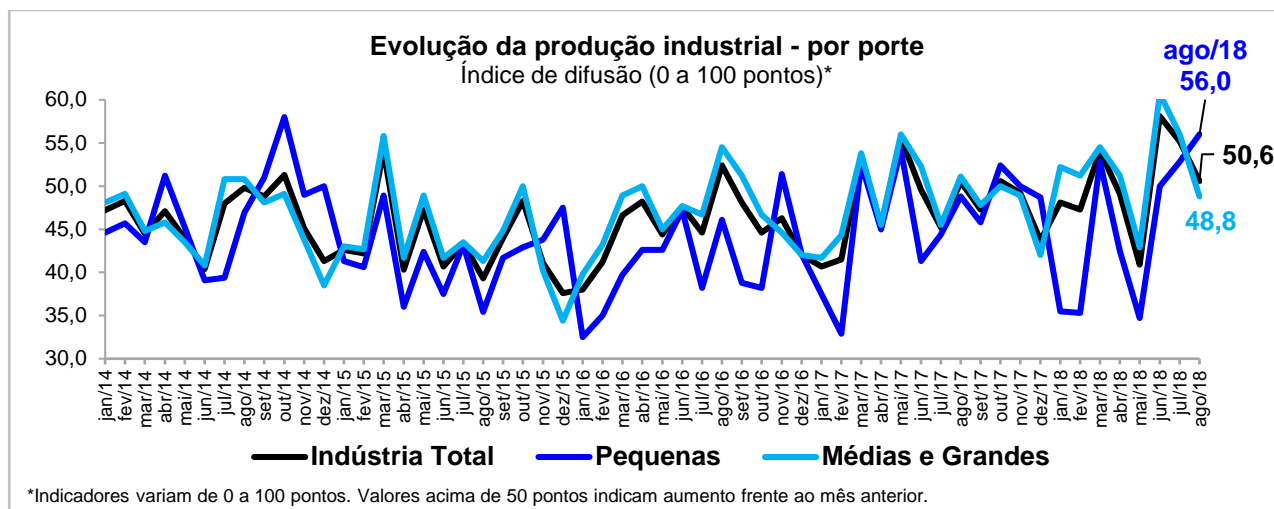
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 13 de setembro de 2018, mostram que a atividade industrial potiguar ficou estável na passagem de julho para agosto.

O indicador de evolução da produção recuou 4,6 pontos, passando de 55,2 para 50,6 pontos, ficando praticamente sobre a linha divisória de 50 pontos, mostrando estabilidade na produção, comparativamente ao mês anterior. O índice é praticamente o mesmo observado em agosto de 2017 (crescimento de 0,1 ponto nessa comparação). O comportamento da produção industrial é divergente quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. O indicador das pequenas indústrias passou de 52,8 para 56,0 pontos, revelando incremento na produção. Já as médias e grandes empresas apontaram queda moderada, conforme indicador de 48,8 pontos (contra 56,0 pontos do levantamento anterior).

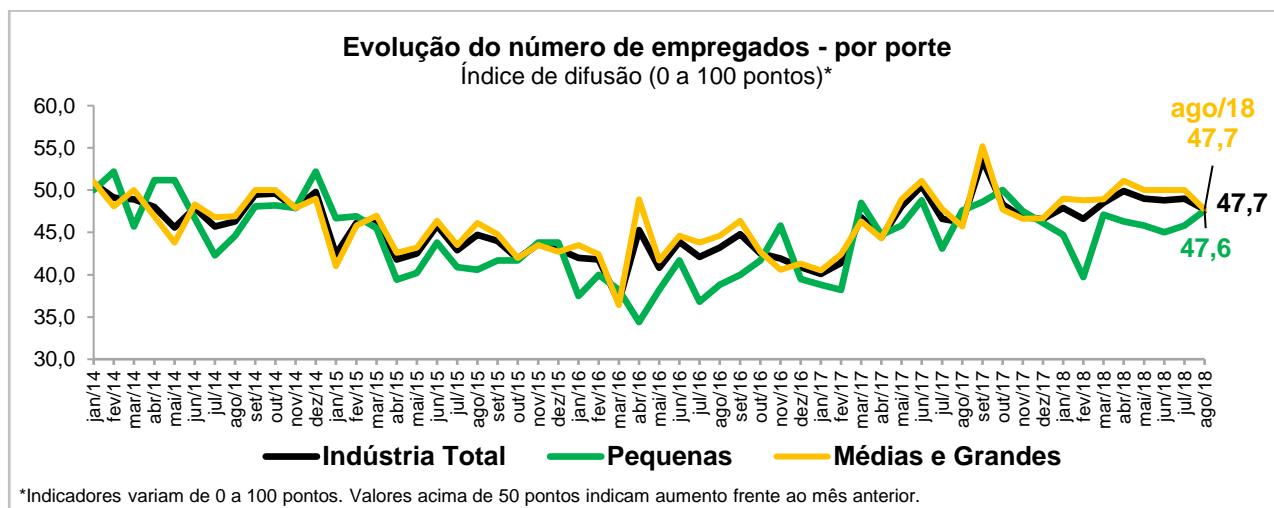
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 8, agosto de 2018



O indicador de evolução do número de empregados caiu 1,3 pontos, passando de 49,0 para 47,7 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com agosto de 2017, o indicador do número de empregados cresceu 1,5 pontos (46,2 pontos). O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias registrou aumento na comparação mensal (+1,8 ponto), passando de 45,8 para 47,6 pontos. Já o indicador das médias e grandes recuou 2,3 pontos, passando de 50,0 para 47,7 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).

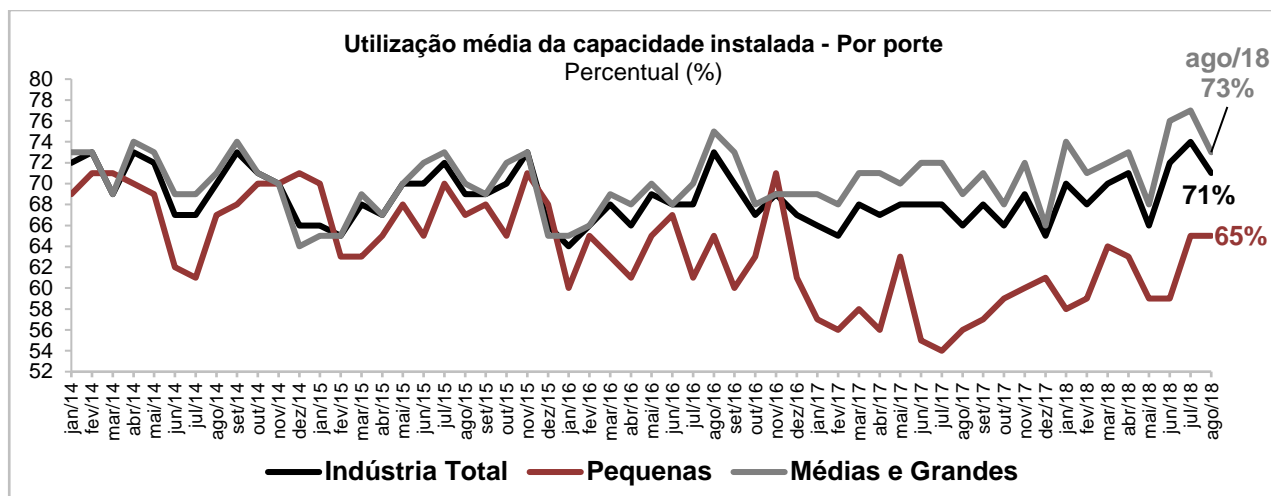


Em agosto, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 71%, 3 pontos percentuais abaixo do índice de julho (74%) e 5 pontos percentuais acima do valor verificado em agosto de 2017 (66%). As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 73% (frente a 77% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI alcançou 65% - mesmo valor observado na Sondagem de julho.

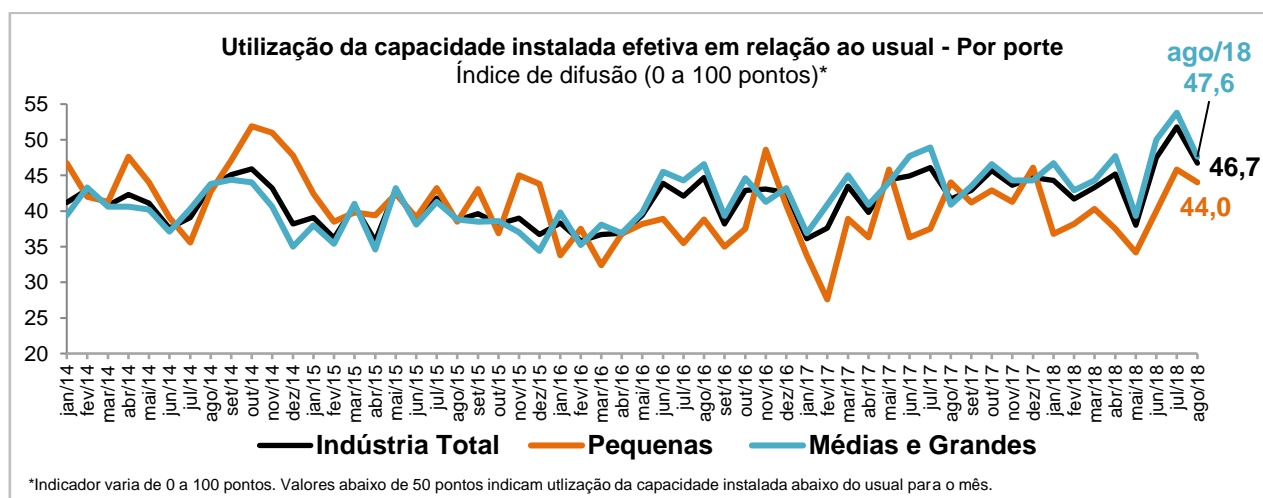
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 8, agosto de 2018



O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 5,1 pontos, passando de 51,8 para 46,7 pontos, mostrando que, na concepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de agosto. Na comparação com agosto de 2017, o índice subiu 5,0 pontos (41,7 pontos). Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou maior queda na comparação mensal (-6,2 pontos), passando de 53,8 para 47,6 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias caiu 1,4 pontos, de 45,8 para 44,0 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo do planejado).

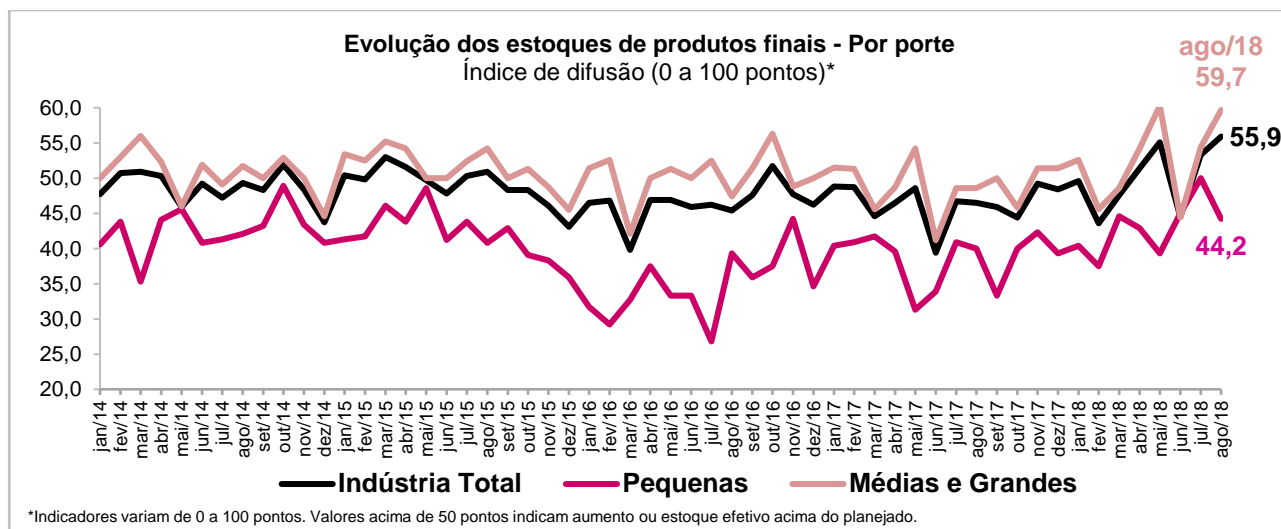


O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 2,6 pontos, passando de 53,3 para 55,9 pontos, revelando aumento em relação ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2017, o índice cresceu 9,4 pontos (46,5 pontos). O resultado por porte de empresa, entretanto, é divergente. Entre as médias e grandes empresas, o indicador alcançou 59,7 pontos, indicando crescimento dos estoques na passagem de julho para agosto. Em contrapartida, o indicador referente às pequenas empresas ficou em 44,2 pontos, mostrando queda nos estoques de produtos finais.

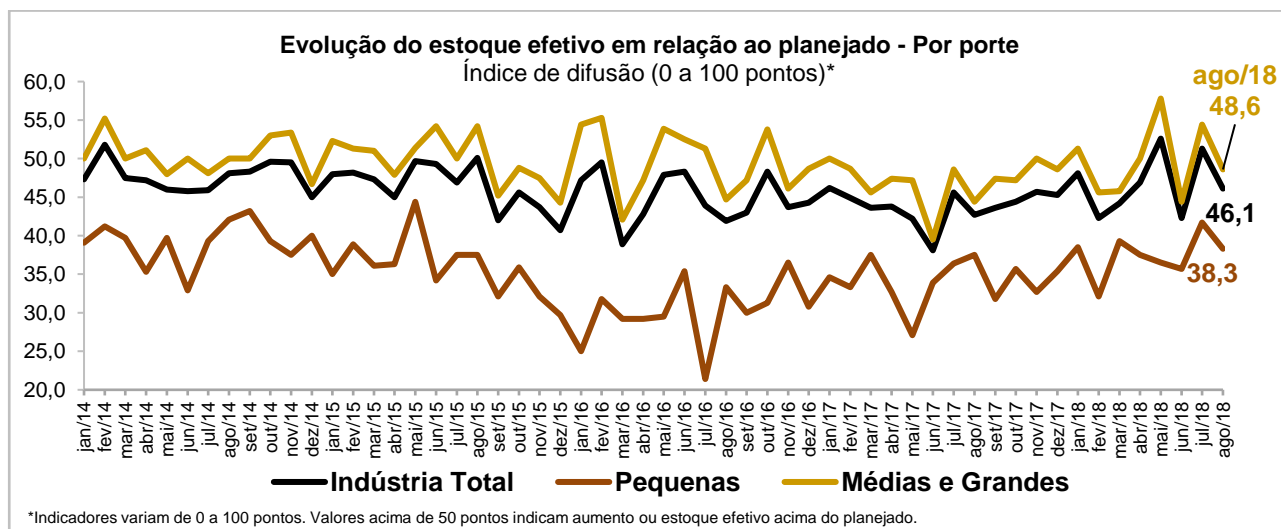
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 8, agosto de 2018



O indicador de estoque efetivo-planejado recuou 5,2 pontos, passando de 51,3 para 46,1 pontos, revelando que os estoques ficaram abaixo do planejado pelas empresas para o mês de agosto. Na comparação com agosto de 2017, o índice cresceu 3,4 pontos (42,7 pontos). Os estoques de produtos finais ficaram aquém do desejado nos dois portes de empresa pesquisados. Entretanto, o indicador das médias e grandes empresas registrou maior queda na comparação mensal (-5,8 pontos), passando de 54,4 para 48,6 pontos. Já o indicador das pequenas indústrias caiu 3,4 pontos, de 41,7 para 38,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam estoques abaixo do planejado).



EXPECTATIVAS

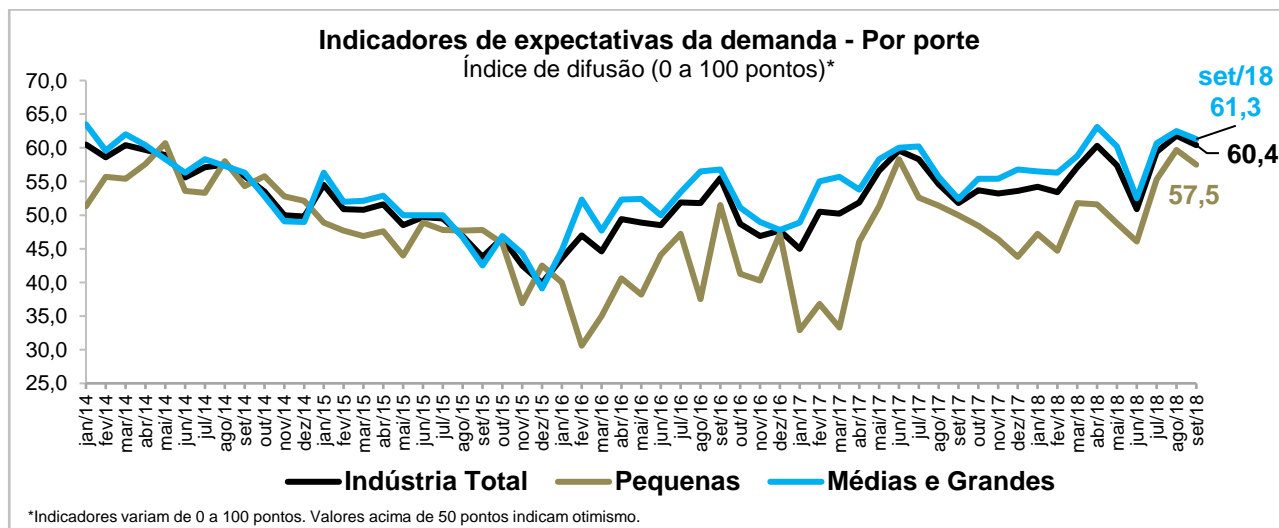
Em setembro, as expectativas da indústria potiguar seguem otimistas, apesar de não terem evoluído favoravelmente em relação ao levantamento anterior. Os empresários esperam crescimento da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

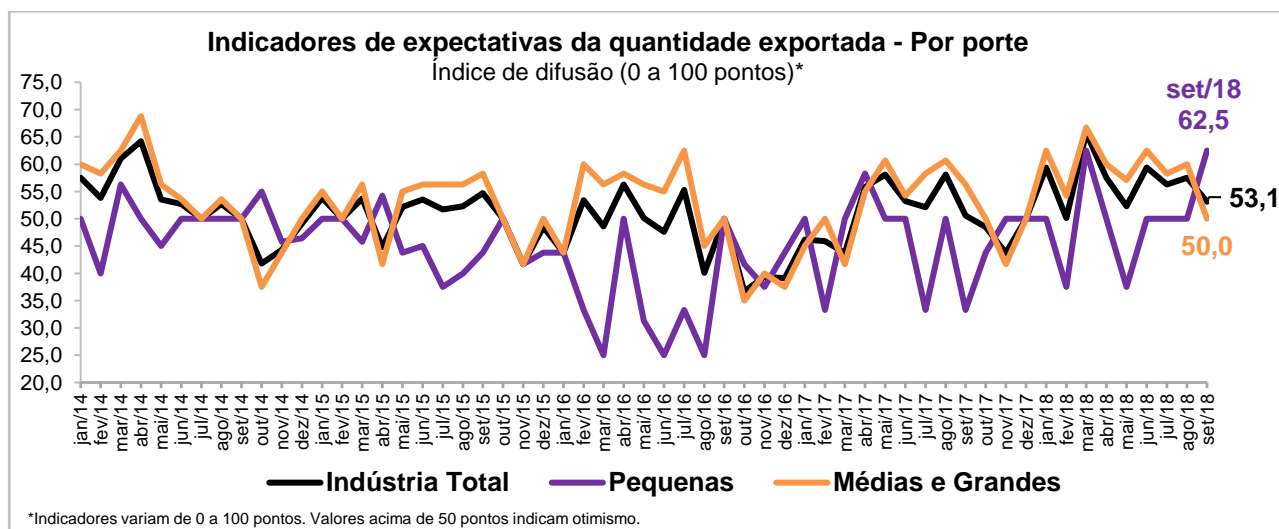


Ano 21, Número 8, agosto de 2018

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 1,4 pontos, passando de 61,8 para 60,4 pontos, porém continua acima de 50 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2017, o índice subiu 8,6 pontos (51,8 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram crescimento da demanda, conforme indicadores de 57,5 e 61,3 pontos, respectivamente.



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador recuou 4,4 pontos, passando de 57,5 para 53,1 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2017, o índice subiu 2,5 pontos (50,6 pontos). Os resultados são divergentes, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam crescimento nas vendas externas, conforme indicador de 62,5 pontos (contra 50,0 pontos do mês anterior), enquanto as médias e grandes preveem estabilidade, uma vez que o indicador atingiu 50,0 pontos (ante 60,0 pontos de agosto).



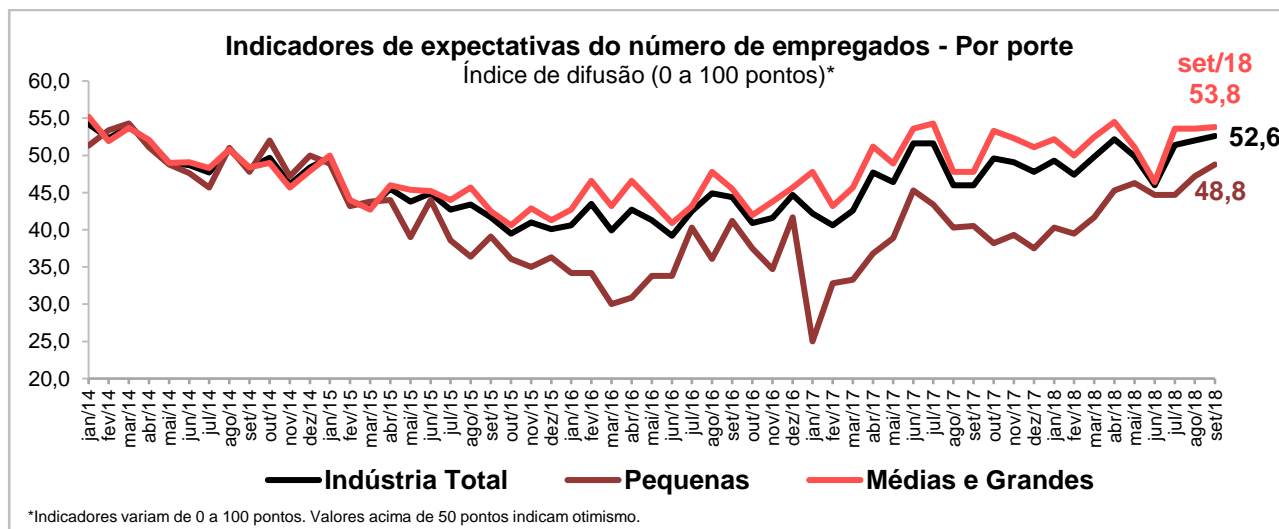
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados cresceu 0,6 ponto, passando de 52,0 para 52,6 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2017, o índice subiu 6,6

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

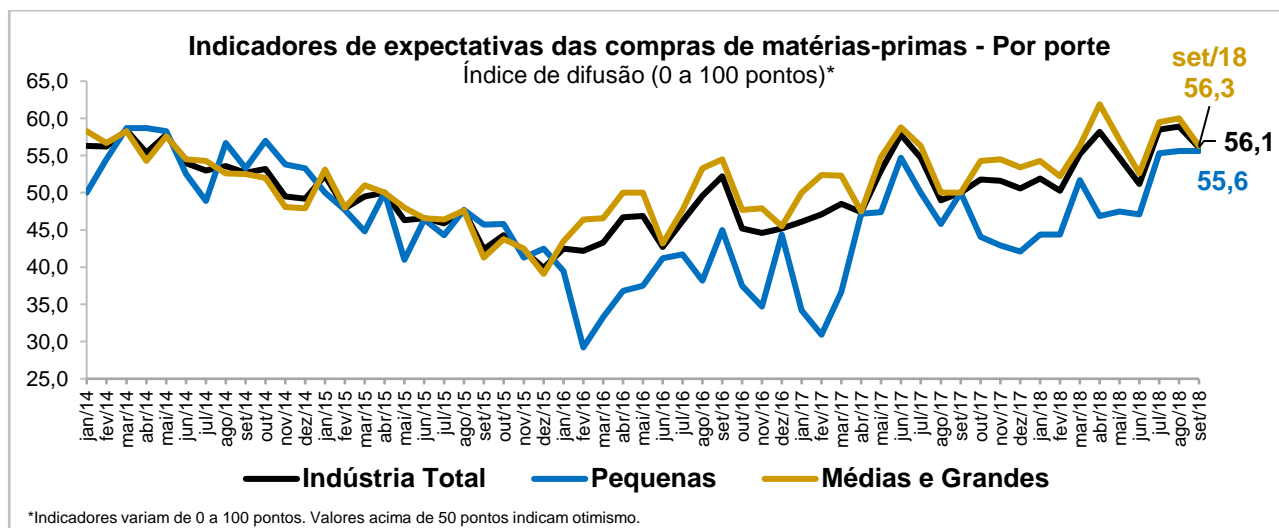


Ano 21, Número 8, agosto de 2018

pontos (46,0 pontos). Os resultados são distintos, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam queda moderada no número de empregados (indicador de 48,8 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias acreditam que haverá crescimento (53,8 pontos).



O indicador relativo às compras de matérias-primas declinou 2,8 pontos, passando de 58,9 para 56,1 pontos, mas segue acima de 50 pontos, revelando que os empresários potiguaros preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2017, o índice cresceu 6,1 pontos (50,0 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes vislumbram perspectivas de crescimento nas compras de matérias-primas, conforme indicadores de 55,6 e 56,3 pontos, respectivamente.



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 55,1 pontos, 1,9 ponto abaixo do nível registrado em agosto (57,0 pontos) e 6,0 pontos acima do valor observado em setembro de 2017, quando o indicador atingiu 49,1

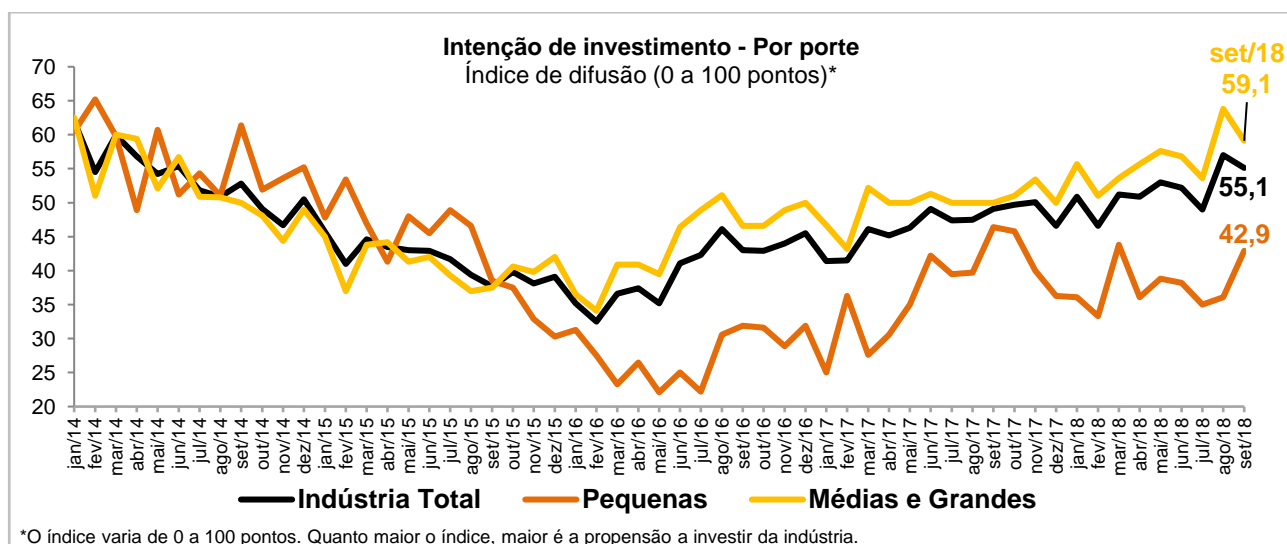
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 8, agosto de 2018

pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento divergente. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 6,8 pontos, passando de 36,1 para 42,9 pontos, enquanto entre as médias e grandes recuou 4,7 pontos, ao passar de 63,8 para 59,1 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 8, agosto de 2018

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18
Produção	50,5	55,2	50,6	48,8	52,8	56,0	51,1	56,0	48,8
UCI efetiva-usual	41,7	51,8	46,7	44,0	45,8	44,0	40,9	53,8	47,6
UCI (%)	66	74	71	56	65	65	69	77	73
Número de empregados	46,2	49,0	47,7	47,6	45,8	47,6	45,7	50,0	47,7
Estoques de produtos finais									
Mensal	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18	ago/17	jul/18	ago/18
Estoque efetivo-planejado	42,7	51,3	46,1	37,5	41,7	38,3	44,4	54,4	48,6
Evolução dos estoques	46,5	53,3	55,9	40,0	50,0	44,2	48,6	54,4	59,7
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18	set/17	ago/18	set/18
Demanda	51,8	61,8	60,4	50,0	59,7	57,5	52,4	62,5	61,3
Número de empregados	46,0	52,0	52,6	40,5	47,2	48,8	47,8	53,6	53,8
Compras de matérias-primas	50,0	58,9	56,1	50,0	55,6	55,6	50,0	60,0	56,3
Quantidade exportada	50,6	57,5	53,1	33,3	50,0	62,5	56,3	60,0	50,0
Intenção de investimento*	49,1	57,0	55,1	46,4	36,1	42,9	50,0	63,8	59,1

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 43 empresas, sendo 21 pequenas e 22 médias e grandes.

Período de coleta: de 3 a 13 de setembro de 2018.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fuern.org.br.